



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Esta é a décima primeira edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em outubro, foram analisados os principais impostos federais no mês de agosto de 2016. Dando sequência à análise,

esta edição discute os dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de setembro de 2016, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

**Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - setembro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	4.419.917	3.529.907	-20,1%	1.857.267	1.519.939	-18,2%	14.229	16.105	13,2%	4.548	4.114	-9,6%
PIS/PASEP	4.699.669	4.309.868	-8,3%	1.760.808	1.651.321	-6,2%	19.137	18.436	-3,7%	9.940	9.914	-0,3%
IRRF	13.404.074	13.099.840	-2,3%	5.951.059	5.875.747	-1,3%	33.049	35.549	7,6%	14.471	15.656	8,2%
CSLL	3.466.485	3.747.304	8,1%	1.538.118	1.773.537	15,3%	16.216	16.715	3,1%	7.456	7.947	6,6%
IRPJ	6.669.571	6.757.892	1,3%	3.240.312	3.042.187	-6,1%	34.804	37.293	7,2%	16.457	17.534	6,5%
COFINS	18.025.186	16.036.574	-11,0%	7.311.011	6.806.708	-6,9%	71.212	68.240	-4,2%	36.818	35.835	-2,7%
<b>TOTAL</b>	<b>66.520.931</b>	<b>59.980.274</b>	<b>-9,8%</b>	<b>27.072.290</b>	<b>24.981.626</b>	<b>-7,7%</b>	<b>307.676</b>	<b>303.070</b>	<b>-1,5%</b>	<b>149.957</b>	<b>149.255</b>	<b>-0,5%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em setembro de 2016 foi da ordem de R\$ 59,980 bilhões, montante 9,8% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, da COFINS, do PIS/PASEP e do IRRF, iguais a 20,1%, 11,0%, 8,3% e 2,3%, respectivamente. Por outro lado, a CSLL e o IRPJ apresentaram, respectivamente, crescimentos de 8,1% e 1,3%.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em setembro atingiu a cifra de R\$ 24,981 bilhões, valor este 7,7% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, nas seguintes

proporções: IPI (queda de 18,2%), COFINS (queda de 6,9%), PIS/PASEP (queda de 6,2%), IRPJ (queda de 6,1%) e IRRF (queda de 1,3%). A CSLL, em direção oposta, apontou crescimento de 15,3%.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 303,070 milhões, montante 1,5% inferior quando comparado a setembro de 2015. Algumas rubricas evidenciadas, no entanto, sofreram variações positivas, sendo possível notar, particularmente, aumento relativamente significativo na arrecadação do IPI, em 13,2%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante ao observado na região.



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

A arrecadação atingiu a marca de R\$ 149,255 milhões, valor 0,5% inferior ao arrecadado em setembro de 2015. Com exceção do IPI, da COFINS e do PIS/PASEP, que apresentaram decréscimos de 9,6%, 2,7% e

0,3%, respectivamente, as demais rubricas analisadas apresentaram crescimentos em suas arrecadações, que foram de 8,2% para o IRRF, 6,6% para a CSLL e 6,5% para o IRPJ.

**Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e setembro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	38.980.144	31.492.075	-19,2%	16.500.236	13.417.059	-18,7%	126.806	133.189	5,0%	37.537	36.155	-3,7%
PIS/PASEP	42.489.565	39.279.273	-7,6%	15.557.669	14.890.547	-4,3%	171.584	167.027	-2,7%	91.179	86.432	-5,2%
IRRF	134.718.126	130.701.909	-3,0%	61.268.908	60.653.221	-1,0%	341.446	357.458	4,7%	160.082	170.878	6,7%
CSLL	50.276.730	51.098.415	1,6%	21.555.746	22.369.675	3,8%	261.191	258.730	-0,9%	140.706	140.150	-0,4%
IRPJ	94.006.499	88.780.057	-5,6%	40.870.456	39.393.397	-3,6%	519.046	524.981	1,1%	278.368	283.694	1,9%
COFINS	158.669.031	146.856.514	-7,4%	63.512.568	61.722.610	-2,8%	606.715	586.957	-3,3%	325.256	298.758	-8,1%
<b>TOTAL</b>	<b>651.661.953</b>	<b>599.497.599</b>	<b>-8,0%</b>	<b>268.282.992</b>	<b>253.253.608</b>	<b>-5,6%</b>	<b>2.966.849</b>	<b>2.921.977</b>	<b>-1,5%</b>	<b>1.555.918</b>	<b>1.512.834</b>	<b>-2,8%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e setembro de 2016 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e setembro de 2015. Ao longo desses nove meses do ano de 2016, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 599,497 bilhões, montante este que representa uma queda de 8,0% frente às cifras registradas no mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas sofreram quedas, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 19,2%, o PIS/PASEP, com queda de 7,6%, a COFINS, com queda de 7,4%, o IRPJ, com queda de 5,6% e o IRRF, com queda de 3,0%. Por outro lado, a CSLL apontou crescimento de 1,6%.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre janeiro e setembro de 2016 foi da ordem de R\$ 253,253 bilhões, valor 5,6% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 18,7% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 2,921 bilhões, valor 1,5% inferior ao acumulado entre janeiro e setembro de 2015. A COFINS apresentou queda de 3,3% em sua arrecadação, seguida do PIS/PASEP e CSLL, com reduções de 2,7% e 0,9%, respectivamente.



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

O IPI, em direção oposta, apresentou crescimento de 5,0%.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,512 bilhões representa redução de 2,8% na arrecadação acumulada entre janeiro e setembro de 2016 frente à arrecadação de R\$ 1,555 bilhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 8,1%, seguida pelo PIS/PASEP, IPI e CSLL, que apresentaram quedas de 5,2%, 3,7% e 0,4%, nesta ordem. Já o IRRF e o IRPJ apresentaram aumentos de 6,7% e 1,9%, respectivamente.

Os valores apresentados em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em setembro de 2016 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e setembro de 2016, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em setembro de 2016 foi a mais baixa dos últimos cinco anos, menor inclusive do que a arrecadação registrada em 2015 (arrecadação de R\$ 66,520 bilhões). Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre janeiro e setembro de 2016 também foi a menor dos últimos cinco anos.

As informações apresentadas nesta edição do Termômetro Tributário continuam sinalizando um quadro de queda na arrecadação dos impostos

federais. Conforme relatório divulgado pela Receita Federal (disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receita-ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2016/setembro2016/analise-mensal-set16.pdf>), a queda na arrecadação observada no mês de setembro continuou sendo motivada fundamentalmente pelo desempenho da economia, evidenciado pelo comportamento dos principais indicadores macroeconômicos que afetam diretamente a arrecadação dos diversos tributos, ou seja, a ausência de uma recuperação expressiva da economia brasileira continua sendo o principal motivo de queda na arrecadação de impostos. De modo mais detalhado, ainda segundo a Receita Federal, alguns fatores explicam a queda acumulada entre janeiro e setembro de 2016 relativamente ao mesmo período em 2015: no caso do COFINS e do PIS/PASEP houve uma queda real de 7,55%. Esse resultado foi decorrente, fundamentalmente, do decréscimo real de 9,49% no volume de vendas de bens, combinados com a elevação das alíquotas do PIS/Cofins, incidentes sobre gasolina e diesel, com reflexo na arrecadação a partir de março de 2015. Já para o Imposto de Importação/IPI vinculado à Importação, ocorreu um decréscimo real de 27,95%, em razão, principalmente, da redução de 25,01% no valor, em dólar, das



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

importações. Para o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) exceto IPI-Vinculado, houve um decréscimo real de 14,30% com destaque para o IPI-Automóveis (queda de 38,53%) em razão de redução de 8,61% na produção industrial. Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo.

Segundo o IBGE, a produção do setor de serviços foi, em setembro de 2016, 4,9% inferior à registrada no mesmo mês de 2015 e a receita nominal do setor foi 0,2% inferior, em virtude de uma queda na produção do setor. Em doze meses, o setor de serviços acumula queda da produção de 5,0%. Também nos últimos doze meses, as atividades referentes a transportes terrestres e a serviços técnico profissionais são, dentro do setor de serviços, algumas das que apresentam as maiores retrações, de

10,8% e 10,3%, respectivamente. Ainda segundo o IBGE, a produção industrial apresentou uma variação de 0,5% entre agosto e setembro de 2016, o que mostra uma tímida recuperação do setor. Comparado a setembro de 2015, o setor apresentou retração de 4,8% em setembro de 2016 e em doze meses, a queda acumulada é de 8,8%. Conforme mencionado pelo IBGE, as indústrias de bens de capital e de bens de consumo durável têm apresentado indicadores negativos: em setembro de 2016, houve queda de 7,2% e de 6,5%, respectivamente, em relação a setembro de 2015, e no acumulado em doze meses, estes setores apresentaram quedas de 19,8% e de 21,2%, respectivamente. Já as indústrias de bens intermediários apresentaram uma queda de 4,1% em setembro de 2016, se comparado com setembro de 2015 e no acumulado 12 meses registram uma queda de 8,1%.



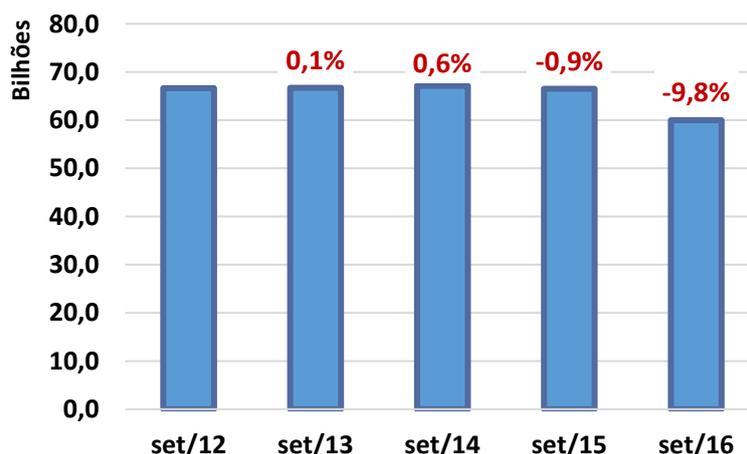
# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

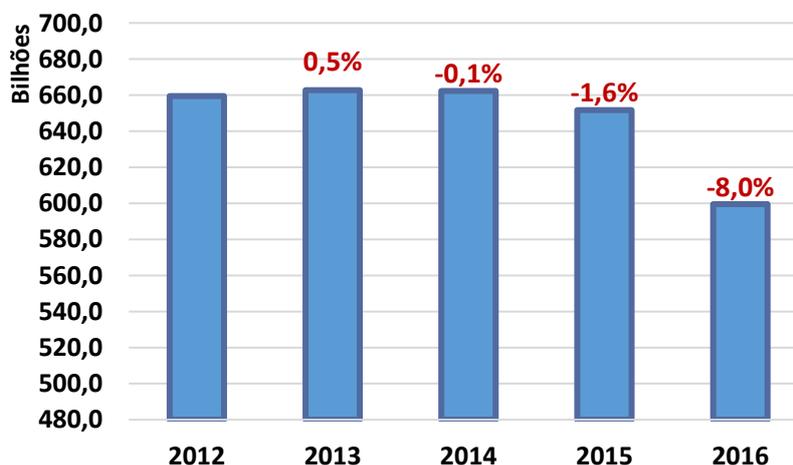
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - setembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e setembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.